



**INSTITUTO
FEDERAL**
Alagoas

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS MACEIÓ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS

SUSAN MARIA SILVA VALENÇA

**PERFORMATIVIDADE E IRONIA NO DISCURSO DA
YOUTUBER RITA VON HUNTY**

MACEIÓ, AL

2022

SUSAN MARIA SILVA VALENÇA

PERFORMATIVIDADE E IRONIA NO DISCURSO DA
YOUTUBER RITA VON HUNTY

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Licenciatura em Letras - Português, Campus Maceió, como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti

MACEIÓ, AL

2022



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Maceió
Biblioteca Benevides Monte

V152p Valença, Susan Maria Silva.
Performatividade e ironia no discurso da youtuber Rita Von Hunty /Susan Maria
Silva Valença. - 2022.
41 f. : il.

Orientação: Prof. Dr. Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti.
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras/Português) -
Instituto Federal de Alagoas, Campus Maceió, Maceió, 2022.

Arquivo no formato digital em PDF do trabalho acadêmico.

1. Rita Von Hunty – Análise discursiva. 2. Argumentação. 3. Performatividade e
Ironia. 4. Exposição oral (Ponto de vista). I Título.

I.

CDD: 469.82


Natália Maria Amaral
Bibliotecária – CRB-4/989

SUSAN MARIA SILVA VALENÇA

PERFORMATIVIDADE E IRONIA NO DISCURSO DA
YOUTUBER RITA VON HUNTY

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Licenciatura em Letras - Português, Campus Maceió, como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti

Aprovado em: 06 de julho de 2022.

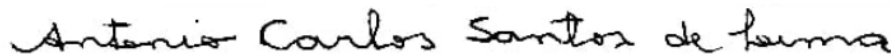
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti (Orientador)
Instituto Federal de Alagoas – IFAL



Profa. Dra. Christiane Batinga Agra (Examinadora interna 1)
Instituto Federal de Alagoas – IFAL



Prof. Dr. Antônio Carlos Santos de Lima - (Examinador interno 2)
Instituto Federal de Alagoas - IFAL



Profa. Dra. Flávia Karolina Lima Duarte Barbosa (Examinadora externa)
Instituto Federal de São Paulo - IFSP

AGRADECIMENTOS

Ao professor-orientador, Dr. Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti, pela confiança e paciência em meus processos ao longo da minha formação; pela parceria para além da sala de aula; pelos conselhos e encorajamento acerca da minha capacidade de produção e pesquisa.

Aos meus professores de curso e de pesquisa, que viabilizaram oportunidades de crescimento profissional e grandes reflexões acerca do exercício docente.

À COLIC (Coordenação de Linguagens e Códigos) do IFAL, pela disposição em esclarecer prontamente minhas dúvidas e pelas atividades realizadas com vistas ao incentivo à pesquisa.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), cujo financiamento por meio de bolsas mensais possibilitou disposição de tempo e energia necessários em meu processo de formação, sobretudo em tempos de pandemia por COVID-19 .

Aos meus pais - à minha mãe, pela criação pautada na simplicidade e em fazer o bem ao próximo e pelo apoio material imprescindível para que eu não relegasse minha jornada acadêmica, e ao meu pai (*in memoriam*), por nunca ter me silenciado e por me ensinar seus preceitos de que uma boa vida é pautada na liberdade, igualdade e justiça, o que me encorajou a tornar-me professora.

Aos meus queridos amigos e amigas (Synara, Mary Vaz, Sayonara, Warney, Marinna, Fabiana, Ivson, Evandro, Jonathan e Rodrigo), por me ajudarem em minhas reconstruções e redirecionamentos de vida, assim como minha amada prima Aline; e à minha supervisora e amiga (Maria Angélica), que me apoia diariamente e auxilia com sua generosa parceria.

“É pela ironia que começa a liberdade.”

Victor Hugo

RESUMO

Este trabalho se presta a analisar os marcadores, modalizadores de discurso e de ironia, perceptíveis em textos fílmicos e os elementos retórico-discursivos e linguístico-pragmáticos que performatizam o *ethos* da personagem drag queen Rita Von Hunty - persona estabelecida pelo professor e palestrante Guilherme Terreri -, considerando-se o texto fílmico como gênero textual Exposição Oral de Ponto de Vista passível de análise na esfera acadêmica. Estudo feito a partir da transcrição (MARCUSCHI, 2000) de dois *corpus* depositados na plataforma youtube e analisados com vistas ao aporte teórico deste trabalho, que faz um percurso nas vias da argumentação, tendo como pano de fundo a Retórica (DAYUOB, 2004) e Nova Retórica (PERELMAN e TYTECA, 2005); transitando pela Argumentação na Língua (DUCROT, 1987); levando em consideração os articuladores e organizadores textuais da Argumentação (KOCH, 2008); com vistas à Exposição Oral de Ponto de Vista (CAVALCANTI, 2016) e à Ironia (FIORIN, 2014; REYES, 1984). Ainda, há de se considerar a análise do *ethos* estabelecido acerca da persona Rita Von Hunty, ancorado nas discussões acerca dos problemas de gênero (BUTTLER, 2003). A base de pesquisa do presente trabalho é qualitativa, de cunho interpretativista que investiga virtualmente os processos de textualização, com método linguístico-interpretativista, centrado na compreensão das práticas languageiras discursivo-argumentativas dos sujeitos. Os resultados se referem à constância do uso de alguns marcadores e se eles denotam a Ironia por si só ou se essa somente é percebida a partir do gestual e antífrase; e aos elementos que performatizam o *ethos*, atendo-se ao modo como ele se relaciona com o *pathos* e a que recorre para mantê-lo.

Palavras-chave: Rita Von Hunty; Argumentação; Exposição Oral de Ponto de Vista; Performatividade e Ironia.

RESUMEN

Este trabajo se propone analizar los marcadores, modalizadores del discurso y la ironía, percibidos en los textos fílmicos y los elementos retórico-discursivos y lingüístico-pragmáticos que configuran el *ethos* del personaje drag queen Rita Von Hunty - figura consagrada por el profesor Guilherme Terreri-, tomando en consideración el texto fílmico como género textual Exposición Oral de Punto de Vista objeto de análisis en el ámbito académico. Estudio a partir de la transcripción (MARCUSCHI, 2000) de dos corpus depositados en la plataforma YouTube y analizados con miras al aporte teórico de este trabajo, que hace un recorrido por los caminos de la argumentación, teniendo como trasfondo la Retórica (DAYUOB, 2004) y Nueva Retórica (PERELMAN e TYTECA, 2005); transitando por la Argumentación en el Lenguaje (DUCROT, 1987); teniendo en cuenta los articuladores y organizadores textuales de la Argumentación (KOCH, 2008); con vistas a la Exposición Oral de Ponto de Vista (CAVALCANTI, 2016) e Ironía (FIORIN, 2014; REYES, 1984). Además, es necesario considerar el análisis del *ethos* establecido sobre la persona Rita Von Hunty, anclado en discusiones sobre dos problemáticas de género (BUTTLER, 2003). Partiendo del presente trabajo y de una investigación cualitativa, como interpretativista que investiga virtualmente los procesos de textualización, con un método lingüístico-interpretativo, dirigido a comprender las prácticas lingüísticas discursivo-argumentativas de los sujetos. Los resultados hacen referencia al uso constante de algunos marcadores y si ellos denotan total Ironía o solo se percibe desde lo gestual y antífrasis; y a los elementos que performatizan el *ethos*, centrándose en la forma en que se relaciona con el pathos y que utiliza para mantenerlo.

Palabras-clave: Rita Von Hunty; Argumentación; Exposición Oral del Punto de Vista; La performatividad y la ironía.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM.....	9
1.1. Performatividade da personagem Drag Queen.....	11
2. ARGUMENTATIVIDADE EM ESTUDOS RETÓRICO-ARGUMENTATIVOS.....	13
2.1. Argumentação Retórica	13
2.1.1. A Nova Retórica.....	15
2.1.2. Lugares Retóricos e a Hierarquia de Valores.....	17
2.2. Argumentação na Língua.....	18
2.2.1. Articuladores e organizadores textuais da Argumentação.....	19
2.3. Exposição Oral (de ponto de vista)	23
3. IRONIA COMO FIGURA RETÓRICO-PRAGMÁTICA.....	25
4. METODOLOGIA.....	27
4.1 Transcrição dos <i>Corpus</i> de análise	29
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS.....	34
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS	38
ANEXOS.....	40

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objeto de análise a performatividade presente no discurso da personagem Rita Von Hunty, partindo da premissa da modalização e da carga de sua ironia, em se tratando de abordagens de temas polêmicos inseridos em vários vieses da sociedade. A principal motivação para escolha se deu a partir da necessidade de análise de textos fílmicos - tão presentes na contemporaneidade - protagonizados por uma personagem LGBTQIA+, pois sua performatividade, além de trazer o feminino, traz-nos embasamentos de autoridades, visto que, em seus vídeos, a youtuber cita constantemente autores e autoras e retoma seus, interligando-os às situações corriqueiras.

O texto fílmico corpus, obtido a partir da junção da exposição oral de ponto de vista e da imagem do orador, representa um documento aberto a diferentes tipos de abordagens e que, conforme o enfoque adotado, pode levar o sujeito ao conhecimento de suas realidades em diversos aspectos. Ainda, pode-se dizer que sua linguagem discursiva demanda um procedimento analítico que dê conta dessas particularidades. O YouTube é uma plataforma de veiculação audiovisual que abrange diversos temas e segmentos. Hodiernamente, essa plataforma ganhou força no que concerne à propagação de conteúdos de vieses científicos, o que antes era meramente entretenimento, tornou-se ferramenta de propagação – também - de assuntos mais complexos, o que é possível constatar pela quantidade de *views*, *likes* e outros demarcadores de propagação e análise de acesso ao conteúdo ali depositado.

Partindo desse raciocínio, o presente trabalho se justifica na possibilidade de carência deste tipo de análise no ramo da Linguística; na necessidade de análise linguístico-pragmática de textos fílmicos desse teor na esfera acadêmica; da análise da construção de um personagem artístico-perfomático, em consonância com os marcadores textuais-pragmáticos de modalização do discurso e gestual.

Como Objetivo Geral temos a necessidade de analisar a performatividade e carga irônica presentes no discurso da personagem/youtuber Rita Von Hunty. Desdobra-se em dois objetivos específicos: i) apontar marcadores, modalizadores de discurso e de ironia presentes em textos fílmicos; e ii) elucidar os elementos retórico-discursivos e linguístico-pragmáticos que performatizam o *ethos* da personagem drag queen Rita Von Hunty. Tais objetivos foram obtidos a partir das perguntas de

pesquisa: a) “Quais marcadores, modalizadores de discurso e de ironia, percebemos em textos fílmicos?” e b) “Quais elementos retórico-discursivos e linguístico-pragmáticos performatizam o *ethos* da personagem drag queen Rita Von Hunty?”.

O presente trabalho está dividido em 5 seções: 1. Descrição da personagem – apresentação e descrição da personagem a quem nos debruçamos para fins de análise, bem como uma breve explanação sobre a performatividade na figura Queer; 2. Referencial Teórico – onde é traçado um panorama dos estudos sobre a argumentação, fechando o turno com o gênero textual Exposição oral de ponto de vista; 3. Ironia como figura retórico-pragmática, arcabouço importante para a compreensão do *corpus* a ser analisado; 4. Metodologia – informações sobre os métodos e a partir de quais perspectivas foram feitas as análises, bem como transcrição do objeto de estudo; 5. Discussão e análise de dados – analisa-se o objeto de estudo em consonância ao aporte teórico; 6. Considerações finais.

1. DESCRIÇÃO DA PERSONAGEM

Guilherme Terreri Pereira de Lima, idealizador e performer da persona Rita Von Hunty, é formado em artes cênicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO) e em Letras pela Universidade de São Paulo (USP). O professor, ator, palestrante e apresentador inaugurou e introduziu Rita nas noites paulistanas de 2013, passando a se projetar midiaticamente somente em 2015, em um canal que falava sobre comida vegana. Seu primeiro vídeo foi ao ar no canal *Tempero Drag*, intitulado “Cuscuz Liza¹ Marrocos”. No entanto, há 3 anos, o mesmo canal passou por uma reconfiguração e, atualmente, atingiu exponencialmente inúmeros seguidores, tornando-se o principal veiculador das ideias de viés político-social defendidas pela personagem ou persona, como o próprio idealizador afirma, a seguir no Quadro 1.

Quadro 1 - Trecho de entrevista concedida por Guilherme Terreri à Revista Trip.

A Rita é uma persona. E a persona é diferente de um personagem, porque qualquer pessoa pode fazer a Julieta ou Romeu, por exemplo. Mas ninguém vai poder fazer a Rita. Porque não existe um texto da Rita. A única pessoa que sabe como ela opera sou eu. A Rita é uma máscara do Guilherme. Em que momento comecei essa máscara? Quando era um óvulo e fui fecundado. Essa máscara traz passagens de toda minha vida.

¹ Referindo-se à Liza Minnelli – Atriz, cantora e bailarina, um dos grandes nomes da Broadway e de Hollywood.

Fonte: Terreri, 2021, em entrevista concedida à Revista Trip on-line.

O canal Tempero Drag tem hoje mais de um milhão de inscritos, contando com textos fílmicos postados às quintas-feiras, obtidos a partir do gênero exposição oral de ponto de vista da persona Rita, apresentado na seção 2.3 deste trabalho, que transitam entre Filosofia, Sociologia e Política. Rita² viabiliza, de forma acessível, aulas-cápsulas sobre capitalismo, diversidade, consciência de classe, mercado de trabalho, gênero, entre outros. Seu figurino remete à moda feminina da década de 50; a sutileza e a polidez da Drag sugerem o comportamento de uma mulher conservadora e recatada, o que remete a um potencial discurso conservador, no entanto, ironicamente, constata-se uma mulher progressista que trata de discussões ligadas a temas sociais contemporâneos sempre com vistas às ideias de Karl Marx, “Seu Carlinhos” - como ela costuma chamar intimamente. A ironia está presente desde a imagem da protagonista até suas idiossincrasias, pois percebemos, constantemente, a carga irônica em seus textos, já que a youtuber oraliza, de forma modalizada, não só temas da atualidade, como também suas opiniões e embasamentos/referências que a levam a essas, em consonância o uso de marcadores textuais-pragmáticos de modalização do discurso e gestual polido.

Torna-se fulcral refletir sobre a necessidade de uma figura masculina, com um repertório teórico extenso, vislumbrar e pôr em prática a uma persona drag de aparência conservadora e de visão comunista. Tal reflexão se justifica em razão da ideologia patriarcal tecer uma estrutura que torna e condiciona a existência do ser feminino em posições enfraquecidas e marginalizadas dentro do tecido social, além de o capitalismo, por estar impregnado de tal ideologia, reforçam o sistema que subjuga e oprime as mulheres. Segundo Butler (2003, p.26), “a estabilidade do sexo binário, não decorre daí que a construção de “homens” se aplique exclusivamente a corpos masculinos, ou que o termo “mulheres” interprete somente corpos femininos”, ou seja, a representatividade dos corpos está para além de suas morfologias e, a partir das problematizações de Butler (2003), percebe-se a necessidade de, não só politicamente e socialmente dar voz aos corpos dissidentes, como também tirar da zona do risível a figura feminina e, principalmente, a figura feminina queer, visto que, embora a Drag Queen represente um posicionamento artístico e político, historicamente, tem um papel caricata e marginalizado.

² Rita dá aulas e oficinas em eventos e universidades, além de apresentar o programa de TV “Drag Me As A Queen”, no canal E!.

Quadro 2 - Trecho de entrevista concedida por Guilherme Terreri à Revista on-line UOL.

Existem dois estereótipos sobre drag que meu trabalho luta contra. Uma é que a drag é uma caricatura do feminino. Eu não sou isso. Eu não acho que as mulheres são seres risíveis, para fazer piada. O outro é que drag só fala de maquiagem, roupa e sexo. E a minha drag não fala sobre essas coisas. Ao mesmo tempo eu tento quebrar o estereótipo também de que todo professor é homem, branco e pedante. Não existe só um jeito de ser intelectual.

Fonte: Terreri, 2021, em entrevista concedida à Revista UOL on-line.

Tida como arte do estranhamento por não se coadunar com o código de vestimenta estabelecido pela normatividade regulatória dos corpos dentro da sociedade, a figura da Drag Queen estava destinada aos guetos frequentados pela comunidade LGBTQIA+, por contradizer o que é esperado do comportamento do corpo masculino e do corpo feminino, alcançando, somente na contemporaneidade, um espaço mais expandido nos meios de comunicação e/ou cenário artístico. Visto que se define Transformista ou Drag Queen/Drag King:

Artista que se veste, de maneira estereotipada, conforme o gênero masculino ou feminino, para fins artísticos ou de entretenimento. A sua personagem não tem relação com sua identidade de gênero ou orientação sexual (JESUS, 2012, p.27).

Em outras palavras, Drag queen está relacionada ao contexto cênico-artístico, com a fusão entre o masculino e o feminino, a fim de performar um personagem diante de um contexto social cênico, diferente de uma mulher trans, pois a primeira ocupa um lugar no fazer artístico e a segunda, um lugar no mundo e na sociedade. Além disso, segundo Amanajás (2014), a Drag Queen se tornou um artista camaleônico capaz de uma abrupta modificação de estilos, linguagens e conteúdo.

1.1. Performatividade da personagem Drag Queen

Ao problematizar as teorias feministas, Butler (2003) denuncia que estas alinham o gênero à estrutura binarista, sob a óptica da pressuposição da heterossexualidade. Assim, tornou-se referência nos estudos da Teoria Queer³, pois

³ Conforme Bento (2017): estudos pós-coloniais, [...] culturais, multiculturais, estudos decoloniais, estudos transviados dos corpos abjetos.

assegura que os sexos não estão atrelados a uma realidade ontológica e que o gênero é performado pelos sujeitos a partir das exposições às quais eles são solicitados a representar, ou seja, o gênero não é naturalmente parte de uma pessoa. Ainda, cabe externalizar que, conforme menciona Butler (2003), as estruturas das teorias feministas se alicerçam na construção social onde o termo “gênero” assemelha-se ao termo “sexo” e que a cultura é fator determinante para estabelecer o segundo, o que para autora é uma categoria discursiva fictícia. Seguidamente, essa autora apresenta preceitos relativos à problematização da binaridade de gênero.

Se a noção de uma substância permanente é uma construção fictícia, produzida pela ordenação compulsória de atributos em sequências de gênero coerentes, então o gênero como substância, a viabilidade de homem e mulher como substantivos, se vê questionado pelo jogo dissonante de atributos que não se conformam aos modelos sequenciais ou causais de inteligibilidade (BUTLER, 2003, p. 47).

A autora não relega em sua obra a latente possibilidade de descontinuidade da matriz heterossexual acerca do desempenho de alguns corpos com seus atos, impossibilitando-nos exteriorizar gêneros como verdadeiros ou falsos, visto que a “imitação” de outros corpos também poderá ser entendida como gênero. Dessa maneira, considera-se que, estabelecendo um paralelo entre uma mulher e um corpo dissidente feminino, não há de se pensar que o primeiro é o original e o segundo a imitação do ser “mulher”, pois ambos desempenham atos que têm como efeito a produção de uma identidade feminina. Ao revelar o caráter de performatividade do gênero em seus atos e em suas atuações, a drag refletirá a identidade da mulher dita socialmente como mulher somente pela morfologia do corpo, revelando que sê-la é um conceito advindo da repetição personalizada desses mesmos atos, gestos e atuações, considerados em nossa cultura como femininos. Logo, o sexo não necessariamente determinará o gênero e, assim como a mulher morfologicamente feminina, a drag queen precisou tornar-se mulher, em um processo igualmente descontínuo.

O fato de a realidade de gênero ser criada mediante performances sociais contínuas significa que as próprias noções de sexo essencial e de masculinidade ou feminilidade verdadeiras ou permanentes também são construídas, como parte da estratégia que oculta o caráter performático do gênero e as possibilidades performativas de proliferação das configurações

de gênero fora das estruturas restritivas da dominação masculinista e da heterossexualidade compulsória (BUTLER, 2003, p. 201).

Ao desnaturalizar e tirar o eixo essencial: gêneros, sexos e sexualidades fixadas na materialidade corporal; a autora argumenta que tais elementos se constituem nas performances de gênero, ou seja, na normatividade masculina e feminina estabelecidas pela estrutura heterossexual, produzindo a materialidade e, supostamente, coerência de gêneros, sexo e sexualidade.

A performatividade não é um ato incomum ou determinado, mas sim atos, e a identidade atua como efeito que, com o passar do tempo, adquirem substancialidade aparente. A multiplicidade contida nos atos e nas formas de ser e existir constituem objetos desorganizadores nos vieses normatizadores dos corpos. Sendo assim, eludir à categoria tida como “mulher”, uma vez que essa categorização está pautada em uma matriz heterossexual binarista, abre-se espaço para combater essa matriz reguladora, garantindo, por sua vez, além da inteligibilidade, um lugar na sociedade e na cultura, dentro das relações de poder.

2. ARGUMENTATIVIDADE EM ESTUDOS RETÓRICO-ARGUMENTATIVOS

Esta seção está pautada nos estudos voltados, inicialmente, à Retórica e suas abordagens. Em seguida, são contempladas exposições da Argumentação na Língua e os enfoques dados ao uso de marcadores discursivos, além de considerar os estudos feitos por Ducrot (1987), esboçando a Teoria da Argumentação na Língua, doravante TAL. Continuamente, discutir-se-ão acerca do Gênero Exposição oral de ponto de vista e, em seção posterior, o uso da figura de linguagem Ironia e suas implicações em uma análise funcional no contexto argumentativo.

2.1. Argumentação retórica

Desde suas origens, no que concerne ao viés dos estudos argumentativos, a retórica possui má aceção, sendo palavra atribuída a uma não só habilidosa, como também enganosa eloquência. Ao nos debruçarmos a respeito da Retórica Clássica, percebemos que práticas e características se distinguem de retoricistas⁴ de outras

⁴ Sujeito que possui entusiasmo pela retórica ou pela arte de bem comunicar.

períodos. Sendo uma “arte” pertinente à linguagem falada e não escrita, focalizava na persuasão, pois em primeiro plano foi definida por Platão como a arte de manipular o auditório; seguiu para a categoria de “a arte de falar bem”; e, em última instância, pairou na definição aristotélica de se tratar de uma exposição de argumentos ou de discursos que devem ou visam persuadir.

Para Aristóteles (1989), está dividida em três livros, que tratam respectivamente da natureza da Retórica; da invenção, da disposição e do estilo. Para Aristóteles, as verdades universais e verificáveis pertencem à ciência da lógica; a Retórica, ele defende, trata da verdade provável, com opiniões e crenças que podem ser avançadas (ou desenvolvidas), com maior ou menor grau de certeza. Ele agrupa todos os argumentos em duas categorias, baseadas nos tipos de prova para apoiar o que o falante acredita ser verdadeiro. (CAVALCANTI, 2016, p.102)

Nesse sentido, a Retórica não tem a função de persuadir, mas de discernir os meios de persuasão, definindo-a como a capacidade de descobrir o que é adequado a cada caso com a finalidade de persuadir, pois quando mostramos a verdade ou o que parece ser verdadeiro é quando, de fato, persuadimos pelo discurso. Além disso, DAYUOB (2004), introduz dois tipos de provas, no contexto das dimensões persuasivas do discurso: provas inartísticas (não técnicas) e provas artísticas (técnicas). A primeira existe independentemente da retórica, ou seja, do orador, tais como: leis, juramentos, contratos, evidências baseadas na tortura; já a segunda, por sua vez, são criadas pelo próprio orador e conta com três meios de persuasão:

1. *ethos* (*etos*): possui feição afetiva e corresponde à impressão que o orador dá de si próprio, por meio de seu discurso e não de seu caráter real, pois é certo que, se a pessoa é íntegra e inspira confiança, ela obterá a adesão do auditório;
2. *pathos* (*patos*): também possui feição afetiva e expressa a emoção que o orador consegue imprimir no auditório, elemento determinante em sua decisão contra ou a favor das razões que apresenta (...);
3. *logos*: possui feição racional e refere-se à argumentação propriamente dita. (DAYOUB, 2004, p.15).

Sendo assim, os três meios de persuadir intrínsecos às provas artísticas, o locutor pode argumentar a partir de seu próprio caráter e de seu senso moral (*ethos*); ou pode argumentar considerando o estado emocional de sua plateia (*pathos*); ou, ainda, pode arguir considerando a verdade e a “provável verdade” a partir de um

assunto em questão, considerando a lógica (*logos*).

2.1.2. A Nova Retórica

Em meados do século XX, a retórica ganhou novo espaço por meio dos trabalhos de alguns teóricos, dentre os quais se destacam Perelman e Tyteca (2005). A “Nova” Retórica - aspeada justamente por se voltar à abordagem clássica, no entanto, considerando e incorporando novas disciplinas afins (Linguística, Antropologia, Psicologia, Filosofia, Semântica, Política e Publicidade) – foi ponto de partida para o interesse de alguns linguistas, já que a argumentação é uma atividade inerente ao indivíduo, motivando estudos com vistas à argumentação na língua (apresentada no tópico 2.1.3).

Perelman e Tyteca (2005) ultrapassam limites da retórica clássica e desenvolvem ideias próprias, mostrando que as mesmas técnicas de argumentação estão presentes em todos os níveis de discussão, abrangendo não só a fala, como também a escrita, isso quando se refere à estrutura da argumentação e não à forma que o indivíduo se comunica com o auditório, ainda que esse seja a peça fundamental para o desenvolvimento da argumentação, justamente por implicar ao orador a construção de um discurso direcionado àqueles que ele pretende “persuadir”.

Os tipos de argumentos são fundados a partir dessa necessidade, sendo assim, as técnicas argumentativas apresentam dois aspectos:

[...] o positivo consiste no estabelecimento de solidariedade entre teses que se procuram promover e as teses já admitidas pelo auditório: são os argumentos de ligação. O negativo visa abalar ou romper a solidariedade entre as teses admitidas e as que se opõem às teses do orador: *ruptura das ligações e argumentos de dissociação* [grifos do autor]. (PERELMAN E TYTECA, 2005, *apud* CAVALCANTI, 2016, p.105)

Nesse sentido, os argumentos de ligação, consoantes Abreu (2004), agrupam-se em dois grupos principais: os argumentos quase lógicos e os argumentos fundamentados na estrutura do real.

Os **Argumentos quase lógicos** explicitam-se com vistas à verossimilhança e aos argumentos formais, procurando identidade de sustentação e aparência lógica. Recebem o nome de quase lógicos, porque muitas das incompatibilidades não dependem de aspectos puramente formais e sim da natureza

das coisas ou das interpretações humanas. Dentro desses argumentos, percebemos algumas nuances argumentativas, sendo: 1) **Contradição e incompatibilidade** - o orador procura demonstrar que a tese de adesão inicial, com a qual o auditório previamente concordou, é compatível ou incompatível com a tese principal; 2) **Regra da justiça** – ancora-se em um tratamento equânime dos seres que estão integrados em uma mesma categoria, levando em consideração a importância de um precedente; 3) **Retorsão** – trata-se de uma réplica ao que foi dito, valendo-se do argumento do interlocutor; 4) **Ridículo** – criado a partir de uma situação irônica, adotando, provisoriamente, o argumento do outro, e extraindo dele todas as suas conclusões, ainda que suas ideias sejam estapafúrdias; e, 5) **Definição** – conceitua-se a partir de subdivisões:

- **Definição Lógica:** obtida desde o estabelecimento do conceito que damos às coisas, em processo de diferenciação dessas.

- **Definição Expressiva:** abstém-se do compromisso com a lógica, dependendo unicamente de um ponto de vista, ou seja, está ligada à forma como, individualmente, vê-se as coisas e/ou o mundo.

- **Definição Normativa:** indicada acerca de um sentido que se intenciona dar a uma palavra em um determinado discurso, dependendo de um acordo feito com o auditório.

- **Definição Etimológica:** como o próprio nome sugere, fundamenta-se na origem da palavra. Como exemplo, segundo Abreu (2004), temos a palavra convencer que significa vencer junto com o outro, pois é formada pela preposição com mais o verbo vencer. Se fosse vencer o outro ou contra o outro, deveria ser contravencer.

Os **Argumentos fundamentados na estrutura do real**, conforme Abreu (2004), estão baseados na estrutura do real, ou seja, não estão ligados a uma descrição objetiva dos fatos, mas aos pontos de vista e opiniões relativas a ele. Subdividem-se em: 1) **Argumento pragmático** - fundamenta-se na relação de dois acontecimentos sucessivos por meio de um vínculo causal, transpondo-se o valor de uma consequência, para a sua causa; 2) **Argumento do desperdício** – consiste em dizer que é preciso ir até o fim, uma vez iniciado um trabalho, para que assim não sejam desperdiçados tempo e investimento; 3) **Argumentação pelo exemplo** - acontece quando sugerimos a imitação das ações de outras pessoas. Podem ser pessoas célebres, membros de nossa família, pessoas que conhecemos em nosso

dia a dia, cuja conduta admiramos; 4) **Argumentação pelo modelo ou antimodelo** – oscila entre a variação da argumentação pelo exemplo, incentivando ou rejeitando algo tido como parâmetro, com base no que foi colocado como discussão; 5) **Argumentação pela analogia** - utilizamos como tese de adesão inicial um fato que tenha uma relação análoga com a tese principal, metaforicamente. Por isso, concebe-se a metáfora e a analogia como intimamente imbricadas na argumentação. Ainda, Segundo Cavalcanti (2016), há o **Argumento de autoridade**, que trata o argumento a partir de considerações acerca do prestígio, o caráter, o *ethos* da pessoa citada como fator crucial para validação das suas intenções. Os discursos dos competentes sustentam esse tipo de argumento.

2.1.3. Lugares Retóricos e a hierarquia de Valores

Esta subseção se presta a apresentar os lugares retóricos e a hierarquia de valores para fins de entendimento da construção da persona a ser analisada no corpo deste trabalho, na seção 5.

Desde a Antiguidade, os lugares retóricos recebiam o nome de lugares da argumentação, sendo premissas generalizadas que eram utilizadas e acessadas a partir da necessidade de reforço de determinados valores, a fim de maior adesão do auditório. Postulado pelos gregos, em prol de uma denominação de locais facilmente acessados acerca da necessidade de argumentos à disposição, ainda que Perelman e Tyteca (2005) restrinja-os, inicialmente, ao *lugar da quantidade* e ao *lugar de qualidade*, os lugares retóricos são, segundo Abreu (2004):

1) **Lugar da quantidade:** afirma-se que qualquer coisa vale mais que outra em função de razões quantitativas. Um bem que serve a um número muito grande de pessoas tem mais valor do que um bem que serve apenas a um pequeno grupo.

2) **Lugar da qualidade:** contrapõe-se ao lugar da quantidade, valorizando o único e o raro. Muito utilizado pelos poetas do Renascimento, que nos convidam para aproveitar a mocidade.

3) **Lugar da ordem:** defende a superioridade do anterior sobre o posterior, das causas sobre os efeitos, dos princípios sobre as finalidades, entre outros. Denota uma espécie de pódio, em uma dada situação retórica.

4) **Lugar da essência:** valoriza indivíduos como representantes bem caracterizados de um grupo, a partir de uma essência, função e/ou padrão.

5) **Lugar da pessoa:** _concebe a superioridade daquilo que está ligado às pessoas, ressaltando os preceitos morais e/ou éticos, sobre um mérito de um ato realizado por um indivíduo.

6) **Lugar do existente:** dá preferência àquilo que já existe, em detrimento daquilo que não existe. Quando, por exemplo, um indivíduo argumenta que quando ganhar a promoção no emprego, adquirirá um bem material superior ao que tem, a tendência do interlocutor é considerar o que se tem no momento presente do discurso, não o que o indivíduo intenciona fazer após sua promoção.

A seguir, avançando acerca de nosso referencial teórico e, enfocando no plano linguístico, seguiremos com exposições acerca da argumentação, denominada Argumentação na língua.

2.2. Argumentação na Língua

Nas diferentes versões que a Teoria da Argumentação na Língua (TAL) assumiu ao longo de sua existência, os aspectos semânticos que atuam na significação são tratados a partir da relação entre as entidades linguísticas e os encadeamentos argumentativos do discurso. Isto significa que o sentido de uma entidade linguística é dado pelos encadeamentos argumentativos que ela evoca, já que toda ação enunciativa depende das escolhas linguísticas do locutor.

A Teoria da Argumentação na Língua, doravante TAL, inaugurada por Anscombe e Ducrot (1983), possibilita um olhar mais acurado em relação à Argumentação como forma para se apreender aquilo que foi dito, bem como aquilo que se pode depreender desse dizer, no ato de enunciação (CAVALCANTI, 2016, p.111).

A TAL se desenvolveu a partir da análise dos conectores frasais, ou seja, a partir das palavras que cumprem a função de estabelecer (co)relação entre os enunciados. Nesse sentido, temos os advérbios e as conjunções/locuções conjuntivas, signos que nos possibilitam uma percepção do peso da enunciação no que concerne à estrutura oracional disposta antes ou depois deles.

A exemplo disso, há situações corriqueiras, com as quais temos contato, como se pode ver em: Você é muito legal, mas complica demais os diálogos.

Análise: Você é muito legal, mas não é aberta ao diálogo.

Assim, pode-se perceber que a conjunção “mas” introduz a enunciação de peso maior no discurso do orador. Além disso, se houvesse a inversão das orações do enunciado, teríamos uma configuração semântica diferenciada, trazendo uma força argumentativa favorável ao fato de o interlocutor ser legal, ainda que fechado ao diálogo.

Dentro deste contexto, a Teoria dos Atos de Fala⁵ de Austin (1970) ganha lugar de destaque nos estudos da Argumentação na língua, já que, ainda que haja críticas em relação a esta Teoria deter-se na ação do locutor, falar não é somente agir, mas também – e principalmente – interagir.

[...] o processo discursivo que chamamos de argumentação e que consiste em encadear enunciados-conclusões tem ele mesmo como anterior **um ato de argumentar** sobre o qual se apoia. Como todos os atos ilocutórios, se realiza no e por um enunciado único (ANSCOMBRE e DUCROT *apud* CAVALCANTI, 2016, p.115).

Sendo assim, o ato de argumentar apesar de apresentar um único enunciado, possui em sua estrutura implicaturas de sentido e, além disso, sua acepção se volta, também, ao contexto em que se emprega o argumento ou o enunciado.

2.2.1. Articuladores e organizadores textuais da Argumentação

Os conectores ou articuladores e organizadores textuais são, além de mecanismo necessário na coesão sequencial, fator importante para o reconhecimento da argumentação no plano linguístico-enunciativo, segundo Koch (2008). Essa mesma autora designa a esses elementos de conexão o nome de operadores argumentativos, já que eles correspondem a encadeadores discursivos e/ou argumentativos, pois não só estabelecem elo entre as partes enunciativas, como também orienta, argumentativamente, os atos enunciativos. Além disso, esses articuladores são multifuncionais e podemos dividi-los em: marcadores discursivos, conectores interfrásticos e advérbio modalizadores.

[...] os marcadores discursivos são caracterizados como unidades

⁵ Ato locucional – emitir enunciados formados por orações aceitáveis gramaticalmente, ou seja, significativas dentro de um sistema linguístico; Ato ilocucional – associação entre uma força e uma enunciação, considerando a língua para se atingir um fim; Ato perlocucional – diz respeito à forma como o interlocutor recebe o enunciado do orador.

linguístico-enunciativas que permitem não apenas unir elementos de um enunciado, mas também sinalizar a direção da argumentação a ser seguida [...]. Fazem parte dessa discussão alguns elementos que designam a estruturação da informação; a reformulação; o reforço argumentativo (operadores discursivos); e até mesmo os marcadores conversacionais ou fáticos (CAVALCANTI, 2016, p.118).

Desse modo, cabe afirmar que um texto, tanto o oral como o escrito, é constituído de um todo, adotando-se medidas que resultem em coesão e coerência, dentro da perspectiva sintática e semântica, ou seja, é a união de vários elementos a fim de estabelecer uma sequência lógica no plano discursivo, preservando-se as regras estabelecidas no código de uma língua.

Vejamos o quadro a seguir com exemplos de, no viés da TAL, marcadores discursivo-argumentativos que reforçam a ideia de se construir uma argumentação consistente e contribuir para a sustentação de uma melhor desenvoltura do sujeito locutor.

Quadro 3 – Alguns marcadores discursivos da argumentação

Designação	Função	Marcadores discursivos
Estruturação da informação	Ordenar a informação	por um lado, por outro lado, em primeiro lugar, após, antes, depois, em seguida, seguidamente, até que, por último, para concluir, por fim.
Reformuladores	Reformular o discurso, explicando ou retificando	ou seja, isto é, quer dizer, por outras palavras, quer dizer, ou melhor, dizendo melhor, ou antes, como se pode ver, é o caso de, como vimos, quer isto dizer, significa isto que, não se pense que, pelo que referi anteriormente.
Operadores discursivos	Reforçar e concretizar ideias	de facto, na verdade, na realidade, com efeito, por exemplo, efetivamente, note-se que, atente-se em, repare-se, veja-se, mais concretamente, é evidente que, a meu ver, estou em crer que, em nosso entender, certamente, decerto, com toda a certeza, naturalmente, evidentemente, com isto (não) pretendemos, por outras palavras, ou melhor, ou seja, em resumo, em suma.

Marcadores conversacionais ou fáticos	Gerir a relação entre os interlocutores	ouve, olha, fiquem atentos, presta atenção, diz, fala.
--	--	--

Fonte: Adaptado de Melibeia, 2012.

No que se refere aos conectores interfrásticos, Para Koch (2008), há dois tipos de marcadores argumentativos⁶: os conectores do tipo lógico⁷ e os conectores do tipo discursivo⁸. Sendo o primeiro relacionado à função de apontar a conexão lógica que o locutor estabelece entre duas exposições; e o segundo, à responsabilidade da estruturar encadeamentos sucessivos, onde cada um deles resulta de um ato de fala diferente.

Dessa maneira, a seguir, temos os Quadros 4 e 5 que melhor os exemplifica em suas respectivas atribuições e funções.

Quadro 4 – Conectores do tipo discursivo

Designação	Função	Articuladores / Conectores do discurso
Aditivos	agrupar, adicionar ideias, segmentos, sequências, informação	e, nem (negativa), bem como, não só, mas também, além disso, mais ainda, igualmente, ainda
Alternativos	apresentar opções, escolhas, alternativas	ou, ou... ou, ora... ora, seja... seja, quer...quer
Adversativos	indicar uma oposição, um contraste	mas, porém, todavia, contudo, no entanto, apesar disso, não obstante
Conclusivas	expressar uma conclusão, uma inferência (dedução lógica a partir do já exposto)	portanto, assim, logo, por conseguinte, por isso, pois (posposto ao verbo)

⁶ Koch (2008) denomina tais marcadores como *conectores interfrásticos*.

⁷ De acordo com a gramática normativa, conectam períodos/enunciados dependentes, também chamados de subordinativos.

⁸ De acordo com a gramática normativa, conectam períodos/enunciados independentes, também chamados de coordenativos.

Explicativos	Justifica, explica o que foi exposto antes	Pois (anteposto ao verbo), porque, que, porquanto
---------------------	---	---

Fonte: Adaptado de Melibeia, 2012.

Quadro 5 – Conectores do tipo lógico

Designação	Função	Articuladores / Conectores do discurso
Causais	expressar a causa, a razão	porque, visto que, dado que, como, uma vez que, já que, desde que
Comparativos	expressar uma comparação	como, (tal) qual, assim como, bem como, (tanto) quanto, (mais ou menos) que
Condicionais	introduzir hipóteses ou condições	se, caso, desde que, a não ser que, contanto que, a menos que, salvo se
Consecutivos	expressar a ideia de consequência, resultado, efeito	de modo que, de maneira que, de sorte que, sem que, que (precedido de tal, tanto, tão etc.)
Conformativos	expressar a ideia de conformidade, adequação	Conforme, segundo, consoante, como
Concessivos	negar o efeito/a conclusão, expressar uma concessão	embora, ainda que, mesmo que, conquanto, apesar de, posto que, por muito que
Temporais	Ideia de temporalidade	quando, mal, assim que, logo que, enquanto, desde que, até que
Finais	Ideia de finalidade, propósito	a fim de que, para que, que
Proporcionais	Ideia de proporção	à medida que, à proporção que, ao passo que, quanto mais (tanto menos)
integrantes	Ideia de integração, complementação	que, se

Fonte: Adaptado de Melibeia, 2012.

Vale salientar que, do ponto de vista semântico, tais marcadores poderão se ligar a mais de um tipo de relação. Além disso, sabemos que, tanto existem outros elementos que não foram contemplados nas categorias acima citadas, como poderão surgir outras formas a partir das distintas e múltiplas maneiras de interlocução.

Partindo para o terceiro grupo de articuladores textuais – da oralidade e da escrita, os advérbios modalizadores são marcadores pragmáticos importantes, no que

concerne à efetivação do ato enunciativo, conforme afirma Koch (2008), visto que emitem uma força argumentativa que pode levar à adesão ou à rejeição do conteúdo enunciado pelo locutor. Dentro desse contexto, cabe levantar a distinção que há entre *modalidade* e *modalização*, segundo Cavalcanti (2016, p.123):

[...] a modalidade está mais voltada ao plano da enunciação, visto que depende do entendimento da intencionalidade do locutor em seu ato enunciativo. Já no caso da modalização, ela se relaciona mais precisamente ao plano do enunciado, ou seja, aquilo que pode ser apreciado como componente linguístico-enunciativo no texto.

Sendo assim, considerando as modalidades⁹ existentes desde a Lógica Clássica (epistêmica, deôntica e alética) e as que Koch (2008) acrescenta ao grupo (imperativa, cognitiva e assertiva), cabe ressaltar que a escolha de uma delas em detrimento de outra aciona no locutor os *atos de linguagem* (já mencionados nesta seção e chamados, também, de atos de fala – locucional, ilocucional e perlocucional). Naturalmente, atermo-nos aos advérbios modalizadores é de grande valia, pois esses se relacionam diretamente com os contextos enunciativos em que tais atos são produzidos. Logo, compreender os usos dos modalizadores é imprescindível para as discussões da TAL e análise da argumentação.

2.3. Exposição Oral (de ponto de vista)

Schneuwly e Dolz (2004) discutem que os gêneros orais são passíveis de investigação. Além disso, defendem que não existe somente o oral, mas sim os orais, e que, por serem distintos, podem ter dependido da escrita para a sua realização na modalidade oral. Para os autores genebrinos, conforme citado por Cavalcanti (2016, p.144), toda exposição oral adota os seguintes procedimentos: seleção das informações, reorganização dos elementos retidos; hierarquização desses elementos em ideias principais e ideias secundárias, para que assim se possa realizar a Exposição Oral. Esse gênero textual possui características que se coadunam com a argumentação e a integra, no que se refere aos mecanismos linguísticos, já que o ato

⁹ Modalidade epistêmica: trata do conhecimento e da crença do locutor/enunciador; modalidade deôntica: está voltada às enunciações que demandam dever, obrigação e, ainda, permissão; modalidade alética: refere-se à necessidade; modalidade imperativa: relacionada à ordem, permissão; modalidade cognitiva: relacionada à apreciação afetiva; e modalidade assertiva: relacionada a afirmar.

de argumentar faz parte da constituição linguístico-argumentativa do gênero, pois alguns elementos (como marcadores discursivos, dêixis, tempos verbais, entre outros) oportunizam ao expositor a organização de suas ideias, além de hierarquizar seu discurso.

Cavalcanti (2016) diferencia Exposição Oral (EO) de Exposição Oral de Ponto de Vista, doravante EOPV, da seguinte forma: a primeira, está mais voltada ao plano tipológico da exposição; enquanto a segunda, está mais relacionada ao plano tipológico da argumentação, solicitada com base em um debate acerca de um tema polêmico vigente na sociedade, cujo tempo para a sua efetivação se dá mais simultaneamente. O gênero investigado pelo autor alagoano é colocado como não somente à apresentação de um ponto de vista, mas, sobretudo, a um envolvimento do locutor com o auditório no que tange à sua aceitação, estratégia retórico-discursivas de envolvimento e linguístico-enunciativas de construção são arroladas. Nesse sentido, tem-se por definição:

[...] a Exposição Oral é apresentada como um gênero que se realiza em contextos formais de uso da língua, em que, na maioria das vezes, está ligada ao evento comunicativo Seminário. No caso da Exposição Oral de ponto de vista, salientamos que não há necessidade de ela estar ligada a esse tipo de evento, uma vez que surge de situações recorrentemente presentes em nosso dia a dia, na vida em sociedade (CAVALCANTI, 2016, p.147).

Em outras palavras, ainda que a EOPV esteja inscrita em situações informais de argumentação, não se exclui dela a possibilidade de estar presente em situações comunicativas que preconizam a formalidade, como é o caso do evento citado. No entanto, isso não é condição imprescindível à existência do gênero em questão. Cabe mencionar que os movimentos retóricos podem variar de acordo com a necessidade da plateia e/ou da situação retórica, não havendo rigidez quanto ao seu caráter formal ou informal.

No plano discursivo, quanto à sua elaboração e análise, com vistas ao que menciona Cavalcanti (2016, p.148) , faz-se necessária a apresentação da temática a ser debatida; a hierarquização das ideias sobre o tema, definindo as principais e as elementares, de modo a ser colocadas por ordem de importância; na perspectiva retórico-argumentativa, destaca-se estratégias de refutação e lugares retóricos utilizados; na vertente linguístico-enunciativa, pode-se ater à escolha lexical, aos elementos dêiticos e uso dos marcadores – lógico e discursivos. Sendo assim, tais

características tornam esse desdobramento do gênero Exposição Oral relevantes para estudos e um escopo cabível na esfera acadêmica.

Na seção a seguir, faremos uma breve apresentação da figura retórica Ironia com base nos postulados de Fiorin (2014) e Reyes (1984).

3. IRONIA COMO FIGURA RETÓRICO-PRAGMÁTICA

Esta seção se destina a apresentação da figura retórica Ironia, figura presente no cotidiano e de fácil identificação, sobretudo no que se refere exposições orais de pontos de vista, a partir de Fiorin (2014) e Reyes (1984), sendo o segundo para fins de entendimento da referida figura e seus desdobramentos.

Para Fiorin (2014, p.69), A *Ironia*, do grego *eironéia*, que significa “dissimulação”, ou *antífrase* (do grego *antiphrasis*, “expressão contrária”) é um alargamento semântico, uma difusão sêmica. O uso dessa figura de linguagem, além de apresentar atitude por parte do enunciador, intensifica o valor semântico do enunciado, pois se finge dizer uma coisa para dizer exatamente o oposto e isso resulta no alargamento da extensão sêmica dos pontos de vistas que coexistem “nas duas vozes”, intensificando, por sua vez, o que é dito. Tudo que é dito (enunciado) pressupõe um dizer (enunciação). Na ironia, temos, pois, uma distinção entre o que se intenciona dizer e o que é dito de fato, ou seja, o enunciado é o contrário do que se diz na enunciação, visto que, segundo o mesmo autor um significado tem o seu valor invertido, abarcando assim o sentido x e seu oposto:

Na verdade, são duas vozes em conflito, uma expressando o inverso do que disse a outra; uma voz invalida o que a outra profere. Assim, a ironia é um tropo em que se estabelece uma compatibilidade predicativa por inversão, alargando a extensão sêmica dos pontos de vista coexistentes e aumentando sua intensidade (FIORIN, 2014, p.70).

Essa figura retórica pode ser colocada como distinta quando comparada à antífrase, sendo definida como a dissimulação daquele que expõe um ponto de vista (por exemplo, usa palavras elogiosas para criticar), já a antífrase, como uma inversão semântica. Para Fiorin (2014), podemos considerar sinônimos os termos mencionados, pois a antífrase também é uma operação enunciativa, uma dissimulação do enunciador.

Ainda, cabe ressaltar que tal figura de retórica é vista como algo paradoxal, pois traz clareza para uns e mensagens obscuras, para outros; ao passo que é recurso inteligente para uns e agressivo, para outros. Sendo assim, a ironia tende a ser malvista e o sujeito-irônico é, muitas vezes, taxado axiologicamente com algo não-positivo, pois ela transita por diferentes nuances (humor, sarcasmo, cinismo, deboche e outras, e suas combinações). No entanto, no caso do nosso estudo, a emissão e a manutenção da ironia são vantajosas não apenas para o falante, mas também para o ouvinte, pois não tem a função do risível, senão elemento de polidez protagonizado por Rita Von Hunty, a se apresentar na seção 5 deste trabalho.

Por estratégia comunicativa, o sujeito-comunicador opta por, de forma não muito evidente, colocar em prática os usos languageiros em seus discursos, de modo que tal uso modifique a visão ou julgamento de outrem sobre alguma coisa que, para o locutor, é de óbvio entendimento. Além disso, tal mecanismo do ser irônico evidencia a polifonia contida no discurso junto ao uso de tal figura retórica, pois seu uso evidencia outras vozes que não somente as contidas no enunciado como um todo.

Para Reyes (1984, p.160), em toda situação irônica há um contexto ficcional alternativo ao contexto real, já que a ironia é um fenômeno pragmático, pois só a percebemos pelo contexto de uso e, justamente, por depender das intenções e habilidades do falante. Ademais, o significado irônico é uma implicatura, visto que suas vozes implicará no literal e no que ficou subentendido, logo sua interpretação poderá ter o interlocutor irônico – aquele que entende a ironia -, ou o interlocutor “ingênuo” – aquele que, por razões inúmeras, não a percebe. Vejamos duas situações languageiras cotidianas e que melhor exemplificam o mencionado anteriormente:

- Situação 1 – Um sujeito entra em um estabelecimento e, após passados alguns minutos esperando atendimento de um dos funcionários, eis que um deles o cumprimenta e acrescenta: Só um instante, irei aqui no depósito e já te atendo! O sujeito, por sua vez replica: Tem pressa não! – com fisionomia risonha;
- Situação 2 – Perto das 22h, o sujeito 1 envia mensagem a um colega de trabalho de outro setor, para fins de esclarecer algo sobre a logística de funcionamento de um determinado sistema da empresa em que trabalha, antes de responder a indagação, o sujeito 2 contesta: Não consegues enviar mensagem pela manhã, não é?

Note que em ambas as situações, para que haja entendimento da ironia presente, faz-se necessário a existência de um interlocutor irônico. Cabe ressaltar, ainda, que, no contexto irônico argumentativo, as palavras do sujeito-comunicador se desdobram em outras vozes, a do enunciador que oraliza algo para além do literal e a do que permeia o sentido literal. Essas vozes são convocadas a partir das inferências do interlocutor, considerando sua percepção ou não da ironia, visto que seu reconhecimento é estabelecido a partir do conhecimento de mundo do interlocutor em relação a enunciação, ou seja, de valores trazidos para o espaço discursivo, podendo ser ideológicos, morais, políticos, entre outros.

Além disso, pode-se afirmar que o reconhecimento de um *ethos* favorece a percepção dos enunciados irônicos, já que se pressupõe que não há elementos linguísticos tipicamente irônicos de modo a expor claramente tal figura retórica, mas sim mecanismos apreendidos em sua dinâmica, no que concerne ao contexto, e movimentos de condição de produção discursivo-enunciativos.

Na seção a seguir trataremos da apresentação da metodologia para elaboração deste trabalho e disposição dos dados para análise, sendo a primeira com vistas à teoria de Lüdke e André (1986) e os procedimentos de transcrição do corpo a ser analisado com vistas aos postulados de Marcuschi (2000).

4. METODOLOGIA

Nesta seção 4, apresentamos o tipo de pesquisa, o contexto de investigação e os procedimentos metodológicos utilizados para a realização deste estudo.

A base de pesquisa do presente trabalho é qualitativa, considerando-se os processos de construção deste e pelos quais a pesquisadora passou em suas ações investigativas. Além disso, conforme afirmam Lüdke e André (1986), as circunstâncias particulares onde determinado objeto se insere são essenciais para que se possa entendê-lo. Ademais, nesses casos, há sempre a tentativa de se capturar a perspectiva dos participantes, que no caso do trabalho apresentado focaliza na questão enunciador-receptor e suas possibilidades interpretativas a partir de um texto fílmico disposto em ambiente virtual de fácil acesso.

Além das constantes mudanças tecnológicas, a pandemia por COVID-19 potencializou outras formas existentes, leia-se multimodais, para disseminação dos

mais variados saberes e, também, o seu impacto social implicaram práticas virtuais desterritorializadas, abrindo cada vez mais espaço para os textos pautados em EOPV. Nesse sentido, temos uma pesquisa de cunho interpretativista que investiga virtualmente os processos de textualização, visando ao entendimento do objeto de estudo obtido a partir da virtualidade. Assim, a escolha da pesquisa com método linguístico-interpretativista, está centrada na compreensão das práticas linguageiras discursivo-argumentativas dos sujeitos, sejam dialogicamente diretas, sejam em exposição oral fílmica disponível nas plataformas digitais. Logo, podemos afirmar que esta pesquisa se enquadra em um caráter qualitativo de investigação, considerando os fatos e fenômenos linguísticos-sociais como significativos e relevantes.

O contexto de investigação se deu de modo virtual, a partir de um canal na plataforma youtube que dissemina textos fílmicos sobre determinados vieses sociais, político, econômico, filosófico e afins. Após a delimitação do tema da pesquisa e dos principais *corpus* de análise, sendo: argumentação no gênero EOPV, com vistas aos marcadores, modalizadores de discurso e de ironia presentes em textos fílmicos, e os elementos retórico-discursivos e linguístico-pragmáticos que performatizam o *ethos* da personagem drag queen Rita Von Hunty, selecionamos dois textos fílmicos – com temáticas afins, disponíveis no canal *Tempero Drag*¹⁰, *Youtube* - para devida transcrição e análise.

Os procedimentos metodológicos de transcrição foram pautados na Análise da Conversação, corrente de estudos linguísticos que floresceu no Brasil em meados dos anos de 1980 a partir de Marcuschi, visto que, como diz o próprio autor, procede da reprodução de conversações reais e considera detalhes não apenas verbais, mas entonacionais, paralinguísticos, entre outros. Há de se considerar, também, eventos de cunho adicionais, uma vez que sejam vistos como relevantes.

O Quadro 6, apresentado a seguir, traz referências utilizadas para a transcrição do texto fílmico, a fim de observarmos a EOPV.

Quadro 6 – Abreviações e regras de transcrição usadas

SINAIS	
[[Falas simultâneas
[Sobreposição de vozes

¹⁰ Disponível em: <https://www.youtube.com/c/TemperoDrag>

[]	Sobreposições localizadas
(+)	Pausas curtas (usando um “+” para cada 0.5s, caso ultrapasse 1.5s, utilizar o tempo cronometrado dentro dos parênteses)
()	Dúvidas e/ou suposições (sinalizando “incompreensível” ou o que supostamente foi entendido)
/	Truncamento brusco
MAIÚSCULA	Ênfase ou acento forte
::	Alongamento da vogal
(())	Comentários do analista
-----	Silabação
“ ‘	Aspas duplas – para subida de entonação (semelhante ao uso de interrogação; Aspa simples – para subida leve (semelhante ao uso de vírgula ou ponto-e-vírgula)
Repetições	Reduplicação de letra ou sílabas
...	Indicação de transcrição parcial ou de eliminação

Fonte: adaptado de Marcuschi, 2000.

Quadro 6 – Abreviação e regra de transcrição criada para este trabalho

SINAIS	
§§§	Gesto irônico

Fonte: criado por Susan Valença, 2022.

Após estabelecida as regras de transcrição, teremos, no tópico 3.1, o *corpus* transcrito, para que na seção 4 façamos as devidas análises acerca dele.

4.1 Transcrição do *Corpus* de análise

Esta subseção se destina às transcrições dos *corpora* a serem analisados, estas foram pautadas nos postulados de Marcuschi (2000), conforme representação disposta no quadro 6 deste trabalho. As figuras a seguir trazem elementos que poderão ser analisados com vistas às considerações de Butler (2019) acerca da

Performatividade dos corpos; aos postulados pertencentes à Nova Retórica trazidos por Perelman e Tyteca (2005) e Cavalcanti (2016); às contribuições de Koch (2008), Cavalcanti (2016) e Ducrot (1987) acerca da Argumentação na Língua; às teorias de Schneuwly e Dolz (2004) acerca de Gêneros Oraís em consonância aos estudos de Cavalcanti (2016), focalizando-se no Gênero Exposição Oral de Ponto de Vista; e, por fim, às considerações de Fiorin (2014) e Reyes (1984) acerca da Ironia.

Estes textos fílmicos foram escolhidos, justamente por apresentar uma figura performatizadora do feminino, com aparência de mulher “bela, recatada e do lar” - concepção adotada nos anos dourados -, no entanto, a partir da sua exposição oral, percebemos seu olhar progressista não condizente com a mulher que facilmente julgaríamos conservadora a partir de sua aparência, expressão e gestual.

A Figura 1 foi extraída a partir do texto fílmico intitulado *Consciência de Classe*, no qual a persona Rita Von Hunty está com cabelos escuros, com topete que denota o uso exagerado de laquê, maquiada e trajando vestes como quem voltara de uma solenidade cuja a indicação foi vestir-se à rigor, no entanto ela está sentada no sofá de casa, esse coberto com uma manta e almofadas coloridas, que compõem a configuração de uma casa onde a figura feminina aprecia e, por vezes, executa trabalhos manuais em prol de tornar o lar mais aconchegante - visão machista dos anos 50, onde a mulher de classe média tinha a função ser do lar e prendada.

No momento da busca, tal conteúdo possuía 1.092.072 visualizações. Quando postado, 06 de novembro de 2018, havia um momento de tensão ocasionada pela dicotomia política instaurada pelo atual presidente, que na época era apenas um candidato cotado, em virtude da ausência de senso crítico de muitos brasileiros, ocasionado pela falta de consciência de classe. Observemos o conteúdo na figura 01 abaixo, transcrito em sua totalidade – 5min40s.

Figura 1 – Transcrição da EOPV do vídeo *Consciência de classe*.

1	Gente ' eu tava aqui pensando' a Hebe teve 60 anos de carreira (+) eu tô no E! ((canal
2	de televisão)) já faz 58 / ((fala da produção)) dona Rita' faz só seis meses / ((Rita
3	retoma o discurso)) ai ' quem deixou essa menina" ((lançando um objeto em direção
4	a voz da produção)) / ((voz da produção)) ai' dona Rita minha bolsinha de cocô
5	estourou' talkey" / ((Rita retoma o diálogo)) por isso que você não vai ser eleita
6	presidente' querida (+) precisa saber lidar com uma bolsinha de cocô [música] (+++)
7	olá amiguinho politizado ' você já deve ter visto em algum lugar aqui da tela que o
8	tema do vídeo de hoje é-a-fa-mosa ' saudosa e ' a::i como faz falta ' consciência de
9	classe (+) ((fechando os olhos e abrindo, como quem sentira falta, aparentando um
10	pesar na respiração)) sim ' senta que lá vem história ' (+) ((§§§ Erguendo uma boneca

11 que aparenta ser uma Barbie) essa é:: Roxelycsen (+) uma jovem (+) cheia de
 12 sonhos e vida e tudo (+++) ela é uma Barbie ' é mentira gente (+++) ela é uma boneca
 13 de um e noventa e nove ' cês tão vendo (++) mas ela a::cha que ela é uma Barbie
 14 ((§§§ ar de riso)) ela é uma escala em menor tamanho (++) de você ' (++) ((aponta
 15 gentilmente para tela)) pobre de direita (+) ou (+) classe média baixa que tem certeza
 16 que é rico ' e assim como Roxelycsen não é a Barbie ' você não ((§§§ sinalizando
 17 negativa com a cabeça)) faz parte da elite brasileira ((§§§ acenando a cabeça
 18 sorrindo)) [ooooooh] sim ' vou dar até cinco segundos para você poder se recompor
 19 do choque que foi este vídeo ((contagem regressiva com sonoridade do canal globo,
 20 aparecendo imagens na seguinte ordem: Cher, Lula, três drag queens, Haddad e
 21 Manu Ávila)) o que eu, você Roxelycsen temos em comum é que tu::do que a gente
 22 tem na vida ' anjo ' é a nossa FORÇA DE TRABALHO pra vender ' mas a gente
 23 ven::de a nossa mão de o::bra e EM CIMA da nossa mão de obra (++) eles FAZEM
 24 LUCRO (++) e pagam para gente uma porcentagem ínfima ((sempre com a boneca
 25 na mão mexendo em seu cabelo, roupa e afins, como quem dialogara com uma
 26 criança)) por exemplo ' não sei se você sabe ' mas você isentão político que ganha
 27 seis mil reais por mês trabalhando como:: advogado (+++) cê sabe que para que
 28 alguém te pague seis mil reais ele tem que no mínimo tá em cima de você fazendo '
 29 no mínimo ' dezesseis ' né" (+++) e agora eu te pergunto ' se alguém explorando a
 30 sua mão de obra consegue ganhar dezesseis [música de suspense] porque você só
 31 é pago seis" (++) é pra responder perguntas como essa que é:: decisivo ter::
 32 CONSCIÊN::CIA DE CLA::SSE (+++) você lembra quando Roxelycsen acha que é
 33 a Barbie" e a gente que sabe o que é uma Barbie ' olha para Roxelycsen e fala' ((voz
 34 distorcida)) hihhi:: que ridícula (++) ela se fazendo de Barbie' ((tom normal de voz))
 35 e é mais ou menos isso que a elite sente quando olha pra você ' classe média '
 36 posando de rico ' de hipster do Instagram (+++) o que eu preciso que você entenda
 37 (++) é que:: ganhando ' seis ' oito ou quatorze mil reais por mês ' você ain::da faz
 38 parte de uma classe média porque se amanhã ' você tá passando na catraca do
 39 ônibus ' e a catraca PLAH:: ((gesto e recursos visuais de quem parte o braço)) arranca
 40 seu bracinho ' você pode continuar trabalhando" e quem paga a sua internação" suas
 41 economi::as ' e quanto tempo suas economias vão durar" ((§§§ rindo como quem
 42 retoma raciocínio com ar de deboche)) ah ' esqueci que você também paga aluguel '
 43 porque nem imóvel próprio você tem ' classe média alto::na ' e aí outro fato se torna
 44 importante na nossa análise ' até dois mil e dezessete ' o Brasil e::ra a oitava
 45 economia do mundo (+++) nós somos o oitavo melhor país para se morar" nós somo
 46 o oitavo em educação" em saúde" em saneamento" NÃO ' cê já entendeu que não '
 47 eu não preciso mais continuar (+++) e por que não" (+++) porque a rique::za do nosso
 48 país não se distribui (+++) então ' a gente gera uma riqueza gigantesca ' a oitava
 49 maior do plaNEta ' e ela fica na mão de quem " ((fazendo cara de quem está refletindo
 50 a algum custo)) / quando René Descartes diz (++) penso ' logo existo (+++) ele tá
 51 sendo ingênuo ao pensar que ele pensa ' porque toda a estrutura maior do que o
 52 indivíduo ' ajuda (+) ou faz (+) ou pensa (++) quando a gente vocifera um discurso '
 53 ele não vem da nossa individualidade ' mas (++) da coletividade que aqui está a nossa
 54 classe ' ((gesticulando um semicírculo com as duas mãos)) e muitas vezes a nossa
 55 classe fala por nós ' e:: alguns séculos depois o Freud viria a dizer que não é nem
 56 você que pensa ' nem a sua classe ' mas o seu INconsciente pensa também (+++) mas a ideia central aqui é que você entenda ' que até que você desnu::de sua visão
 57

58	' pra entender ' QUEm é você na pirâmide ' e qual classe você ocupa (+) o seu
59	discurso será alheio ' inclusive ' pra você mesmo / olhem para o lugar que vocês
60	ocupam na sociedade e TENtem entender de qual lado vocês deveriam estar da
61	história / não é um processo fácil ' porque muitas vezes para que nos
62	conscientizemos dos nossos privilégios ' a gente precisa passar por uma dor (+++) e
63	é i::sso §§§ ' boa dor ' bom crescimento e até o vídeo da semana que vem (+++)
64	TCHA::u (++) ((Rita esmaece na tela e aparece somente a Barbie, proferindo
65	inúmeras fake news))

Fonte: Canal Tempero Drag¹¹, 2018.

A Figura 2 foi extraída a partir do texto fílmico intitulado *Luta de Classes*, no qual a persona Rita está trajando vestes que se assemelham às de uma dona de casa norte-americana dos anos 50, ícone das campanhas publicitárias onde o lema era “O marido em primeiro lugar”, no entanto ela está posicionada à frente de uma estante com considerável número de livros, trazendo-nos em sua fala argumentos baseados em Weber, Durkheim e Marx, o que nos remete à imagem de mulher culta e comunista. Este conteúdo foi escolhido por se coadunar ao depositado na figura 01, inclusive ao acessá-lo, há um hiperlink para o *Consciência de Classe* na descrição do vídeo.

No momento da busca, o conteúdo possuía 437.875 visualizações. Quando postado, 18 de fevereiro de 2021, a figura política cotada a se eleger na época da postagem do texto fílmico da figura 01 havia sido eleito, passávamos por graves problemas com políticas públicas no que concerne saúde e educação, em virtude da pandemia por COVID-19, além disso a economia e a classe trabalhadora sofriam com as consequências do desgoverno. Observemos o conteúdo de sua exposição oral de ponto de vista na figura 02 abaixo, cuja totalidade é 26min17s, porém foram transcritos recortes, considerando uma margem de 5min de vídeo.

Figura 02 – Transcrição da EOPV do vídeo *Luta de Classes*.

1	...O:: TEma do vídeo de hoje é:: a saudosa, GRA::ciosa, toma::ra que volte a estar na
2	moda e que a gente se engaje dela (+) luta de classes' (+) ((diz com ar de riso)) já
3	quero:: é:: é:: deixar aqui salientado, delimitado que::: é muito difícil gente (+) ((§§§
4	gesticula com a cabeça em movimentos de negação)) fazer e::ssa discussão num



¹¹ Disponível em:

5 vídeo só...eu vou produzir aqui uma espécie de caricatura (+) tá'' com propósito
 6 didático e:: e:: agitador pra gente sair daqui pondo fogo em banco (+) oops! ((§§§
 7 gesticula como se silenciase a ela mesma, com sutil movimento de tapar a boca))
 8 (+) Lá da fefeleche, de onde eu vim (+) acho que vocês perceberam pelo look (+)
 9 ((ajeita os cabelos que aparentam uso de bobes)) a gente brinca dos três porquinhos'
 10 né'' então(+ todas as matérias' ((elencas, sinalizando contagem com a mão direita))
 11 Filosofia' Geografia' História' Letras' têm três porquinhos' que fundamentam ali a
 12 coisa mesmo do departamento' né'' E:: na Sociologia a gente brinca que esse tripé'
 13 né' os três porquinhos são (+) o Weber' o Durkheim' e o seu Carlinho ((apontando em
 14 direção às imagens deles, que surgem na tela, sendo o último Karl Marx, a quem
 15 apelida carinhosamente))...e o seu CARlinho' ele é responsável por uma SÉ::rie de
 16 contribuições (+) assim' SEM preço pra história' seja da Filosofia, seja mesmo pra
 17 concepção de história' ele é um ponto de inflexão' na história do planeta...é muito
 18 difícil a gente falar' por eXEMplo' sobre ideologia' sem ajuda do seu CarLINho' sobre
 19 capitaLISmo' alienação' ((§§§ levantando as sobrancelhas)) REvolução...ele vai
 20 trabalhar' conceitos de classe ao longo de to::da a sua vida e obra...nas produções
 21 mais jornalísticas de seu Carlinho' ele fala de classes' no plural' e chega a mencionar
 22 ma::is de duas classes'...(Rita oraliza sempre com gestos sutis e, no que se refere
 23 à contabilização mencionada, gesticula a fim de demonstrar os números))...essas duas
 24 grandes classes' que têm interesses antaGÔnicos' antagônicos' pois são
 25 estruturais...essas duas classes antagônicas seriam (+) O proletariado E:: A
 26 burguesia...basicamente' a distinção' entre elas' é a RElação que elas estabelecem'
 27 e que VEM estabelecidas nas suas vidas COM os meios e os modos de produção' e'
 28 circulação de mercadorias' ((explica os termos proletariado e burguesia))...como o
 29 proletariado não detém a posse' né' do meio de produção...o que ele pode fazer para
 30 PERmanecer vivo É:: se vender (+) Ai' aliás' gente' ((§§§ fisionomia simpática e
 31 risonha)) Margaret Thatcher, esse NOjo de mulher' ((§§§ apontando em direção a foto
 32 que aparece interativamente))...Ela disse' ((distorção com efeito de grave vocal a
 33 seguir)) o escravo se vende uma vez' o proletariado' se vende a vida toda' (+) ela é
 34 um anjo' ((§§§ sorrindo, olhando para cima, com movimentos - quase imperceptíveis
 35 - de negação com a cabeça)) acho assim' né' que deveríamos voltar com ela (+)
 36 apesar de que' comparada com o Bolsonaro' né' a gente é capaz de preferir até
 37 chuchu...a gente tem uma classe que trabalha e produz' e uma CLASSE que parasita
 38 quem trabalha e produz (+) uma classe que detém o meio de produção...e por deter'
 39 pode não trabalhar (+) pode ter o seu trabalho' via...vampirizar o trabalho' do outro (+)
 40 quando eu to falando que' os interesses' das duas grandes classes' né' SÃO
 41 antagônicos' e isso é ES::trutural (+) eu to me referindo' a forma com a qual as
 42 sociedades são organizadas' aQUI' na sociedade capitalista' que é essa sob a qual a
 43 gente vive' os interesses são antagônicos porque' pra:: manter suas taxas de lucro...o
 44 nosso tempo' é um tempo DE ofensi::va burguesa sobre' a classe trabalhadora (+) a
 45 gente tá vendo o Estado ser desmonta::do' a gente tá vendo' o bem-estar social' a
 46 democracia' tudo isso ruir' e tudo isso rui em detrimento de uma cla::sse e
 47 privilegiando a outra (+) a gente tá' acompanhando' enquanto estamos vivas e vivos'
 48 uma LUta de classes...cês sabem' moçadinha' que:: quando eu digo que os interesses
 49 são antagônicos' e isso é estrutural' é porque' pra:: que:: o proletariado' tenha seus
 50 interesses atendidos' ele deveria receber o valor' que o seu trabalho' produz (++)

51	no entanto' se o proletariado recebe o valor que ele produz' o que:: o burguês safado
52	vai chupinhar'' (+) NADA' é' basicamente' sem o proletariado' sem alguém que
53	trabalhe na fábrica' o burguês não tem o que fazer' né' ele não tem de onde Extrair'
54	mais valor'...por isso que o proletária::do é gigantesco' e a burguesia é:: meia dúzia
55	de gato pingado' né' (+) mas eu sempre gosto de imaginar que eu tô dan::do essa
56	explicação' prum alienígena que pergunta' ((distorção com efeito de agudo vocal a
57	seguir)) e por que que o proletariado não come a burguesia' se eles são a maioria''
58	((retomada de voz natural em tom exclamativo a seguir)) e eu falo' também não sei'
59	moçada' precisava descobrir' mas:: assim' ((sorriso sutil)) não tô dando ideia não'
60	(+) pra que:: esteja tudo bem pra burguesia' precisa estar:: tudo mal proletariado (+)
61	é uma gangorra' é assim que funciona'...a gente sempre tem que fazer o exercício'
62	pra entender' em que lado da corda a gente tá' de pensar' se eu passasse agora'
63	dois anos' FU-DI-DA (+) assim' acabou meu salário...em dois anos' eu tô mais
64	perto'...da pessoa em situação de rua' ou do Rodrigo Maia''...quando você faz essa
65	análise' você percebe aon::de na luta de classe' você tem que se posicionar...

Fonte: Canal Tempero Drag¹², 2021.

Na seção a seguir, analisaremos os *corpora* das figuras 01 e 02 considerando o percurso mencionado na seção 4, a fim de concluir este trabalho.

5. ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO

Esta seção se presta a analisar e discutir as figuras 01 e 02 com vistas aos postulados trazidos nas seções 2 e 3. Logo, almejamos ao final dessa discussão proposta neste último capítulo, com base no referencial teórico disposto neste trabalho, responder aos questionamentos da investigação: Quais marcadores, modalizadores de discurso e de ironia, percebemos em textos fílmicos? Quais elementos retórico-discursivos e linguístico-pragmáticos performatizam o ethos da personagem drag queen Rita Von Hunty?

Em primeira análise, considera-se que a construção da persona (*ethos* do orador) está pautada na Ironia (seção 3), na performatividade (seção 1) e nas discussões trazidas pela teoria queer (subseção 1.1), já que esta última tem os corpos dissidentes como escopo principal de estudo, tidos como corpos abjetos em nossa sociedade, visto que esta estabelece o feminino e o masculino a partir da matriz



¹² Disponível em:

binarista heterossexual, castrando e limitando os sujeitos com limites em suas morfologias, configurando-se, assim, uma matriz biologizante.

Ainda, cabe mencionar que a Ironia pode ser configurada de duas formas: a primeira, voltada à ruptura do binarismo, pois tem-se um ser morfologicamente masculino, performatizando o feminino com toda delicadeza gestual presente na estereotipagem social acerca do ser mulher, distanciando-se do risível proporcionado, muitas vezes, pela figura Drag Queen; e a segunda, temos uma mulher com passível estereotipo de ama do lar, presente estreitamente nos anos dourados, no entanto esta mesma mulher possui argumentos progressistas, baseados em teorias sociológicas, o que provoca um brusco corte entre a relação imagem-argumentação, já que tal relação – argumentos de autoridade e mulher ama do lar -, na visão do patriarcado, não se concebe.

Considerando-se os elementos retóricos-discursivos e linguísticos-pragmáticos (seção 2), Rita Von Hunty delimita marcadamente a relação *ethos-pathos* a partir das expressões¹³ “você” (Figura 01 – linhas 14, 16 e 18), “Cês” (Figura 1 – linha 13) e “né?” (Figura 02 - linhas 10, 12 e 13). Ademais, essas duas últimas expressões são obtidas a partir das expressões escritas, “Você” e, “Não é?”, tornando-se uma variação quando transposta aos gêneros orais, no caso deste trabalho, Gênero Exposição oral de Ponto de Vista (Subseção 2.3). Outro ponto a se considerar é o fato de a persona lidar com o *pathos* de modo a considerá-lo leigo, usando exemplos lúdicos para representar os sujeitos na sociedade, observável na linha 16 – Figura 01, e os teóricos referenciados, linha 11, 12 e 13 – Figura 02.

Outro mecanismo a se considerar acerca do estabelecimento da relação *ethos-pathos* e das marcas argumentativas do Gênero Exposição Oral de Ponto de Vista é o uso de Marcadores conversacionais ou fáticos (Quadro 3), pois a expressão “senta que lá vem história” (Figura 01 – linha 10) pode facilmente ser substituída pelas expressões “fiquem atentos” ou “prestem atenção”, sem prejudicar o sentido do que será dito em seguida e denotando diálogo entre um orador e um interlocutor; Como operador discursivo temos o uso de “por exemplo” (Figura 01 – linha 26; Figura 02 – linha 18; entre outras), pois não só exemplifica, como também reforça a ideia exposta anteriormente.

¹³ Tais expressões são vistas ao longo de toda transcrição, nas Figuras 01 e 02, no entanto, fez-se a seleção de algumas linhas de cada figura, a fim de não alongar os exemplos.

No que concerne aos articuladores e organizadores¹⁴ textuais (Subseção 2.2.1), ou também chamados conectores interfrásticos, observa-se que eles têm papel fundamental na concatenação das ideias de Rita Von Hunty, sendo utilizados os comparativos (“assim como”. Figura 01 – linha 16); concessivos (“Apesar de que”. Figura 02 – linha 36); conclusivos (“por isso”. Figura 01 – linha 5); adversativos (“no entanto”. Figura 02 – linha 51; “mas”. Figura 01 – linha 13); causais (“porque”. Figura 02 – linha 50); finais (“pra que¹⁵”. Figura 02 – linha 60); explicativos (“porque”. Figura 01 – linha 62), entre outros. O que torna os conectores interfrásticos imprescindíveis no ato de argumentar e o uso deles possibilitam a percepção acerca da informação a qual o orador intenciona maior destaque, trazendo-nos, na prática, o Ato de Fala ilocutório (subseção 2.2), facilmente identificados a partir dos conectores adversativos.

No processo retórico-argumentativo presente no gênero de estudo deste trabalho, nota-se que a argumentação é construída com vistas aos Argumentos fundamentados na estrutura do real, já que transitam pelos Argumentos pela analogia, visto que a persona exemplifica fatos que dialogam com a tese inicial; e pelos Argumentos de autoridade, pois *ethos* analisado argumenta com vistas aos teóricos de prestígio dentro das ciências, seja Sociologia, seja Filosofia ou áreas afins. Além do mais, Rita acessa, por vezes, o Lugar retórico da essência (subseção 2.1.3), pois valoriza os indivíduos como representantes bem caracterizados de um grupo, a partir de uma essência/função social, conforme bem delimita nos textos fílmicos aqui transcritos (Figura 01 e 02).

Tendo a Ironia como fenômeno retórico-pragmático, percebe-se que ela é concebida a partir do escárnio contido na Figura 01 (“a gente brinca de três porquinhos [...] e o seu Carlinho”. linhas 9-14); na Figura 02 (“ela é um anjo” linha 34), concebe-se com antífrase já que, na Figura 02, contradiz o que dissera anteriormente na mesma Figura (“Margaret Thatcher, esse nojo de mulher”. linha 31); e nas Figuras 01 (“boa dor”. linha 63) e 02 (“mas assim, não tô dando ideia não”. linha 60) temos a ironia mais bem demarcada pelo contexto situacional, já que as feições de Rita polidamente não se alinham ao que foi oralizado.

¹⁴ Tais conectores são vistos ao longo das Figuras 01 e 02, no entanto, fez-se a seleção de algumas linhas de cada figura, a fim de não alongar os exemplos.

¹⁵ Marca de oralidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Gênero Exposição Oral de Ponto de Vista pode ser concebido como gênero passível de análise no ramo da linguística, principalmente no que se refere às análises linguístico-pragmáticas, já que nele se observa, a partir de sua transcrição, um rico arcabouço de conectores interfrásticos e, inclusive, fenômenos de variação deles na linguagem. Ademais, os textos fílmicos produzidos com base nesse gênero e com esse teor de performatividade são carentes de análise na esfera acadêmica.

Outro ponto a ser considerado é que um *ethos* da persona Rita Von Hunty foi construído a partir da Ironia, já que rompe com os preceitos de uma sociedade patriarcal e da matriz heteronormativa e, justamente, por contradizer o estereótipo de mulher ama do lar com seus argumentos de autoridade, fundados a partir de teóricos sociais, trazendo-nos também o uso de argumentos pela analogia, trazendo fatos metafóricos para defender/explicar sua tese inicial.

No que se refere às marcas, à modalização e à ironia na argumentação, acerca do conteúdo transcrito, temos poucas delimitações acerca desses elementos, pois a ironia não parte do roteiro escrito do gênero EOPV, mas sim da apresentação e performatividade da persona analisada, como exemplo: sorrisos sutis; Gestos delicados diante da exposição de um fato absurdo exemplificado; o arrumar o cabelo; o ato de acenar com a cabeça ao olhar pra cima, enquanto profere um elogio a alguma figura pública de baixo prestígio.

Portanto, há de se considerar que os textos fílmicos, com vistas aos gêneros orais e aos aspectos inerentes à sua feitura, propiciam os estudos na área da Linguística, em sua multiplicidade epistemológica, principalmente, no que se refere aos estudos pragmáticos-gestuais, já que possibilita, tendo como base o material analisado, elementos que contemplam investigações futuras. Outro ponto de relevância propiciador de estudos é, justamente, a relação imagem e sua inter-relação com os estudos entre a argumentação, tanto numa perspectiva linguística quanto retórica. No que concerne à pragmática, especialmente, no que tange às categorias por nós eleitas para a realização do presente estudo, são passíveis discussões que viabilizem a ampliação de tais análises e, conseqüentemente, possam promover desdobramentos desses estudos no campo linguístico, inclusive com estudos que se voltam aos estudos sobre gênero, numa perspectiva não-binária, além daqueles que se hibridizam com as categorias em torno dos estudos culturalistas.

REFERÊNCIAS

ABREU, Antônio Suárez. **A arte de argumentar**: gerenciando razão e emoção. 7. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

AMANAJÁS, Igor. **Drag queen: um percurso histórico pela arte dos atores transformistas**. Revistas Belas Artes. São Paulo, 2014.

AUSTIN, John L. **Quando dizer é fazer**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

Bento, Berenice. **Transviad@s**: gênero, sexualidade e direitos. Salvador: EDUFBA, 2017.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. **A força das palavras**: dizer e argumentar. São Paulo: Contexto, 2010.

Canal **Tempero Drag**. YouTube, 23 de abr.2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/c/TemperoDrag>> Acesso em: 02 de abr. 2022, 20h17.

CAVALCANTI, Ricardo Jorge de Sousa. **O ensino da argumentação**: uma experiência didática com o artigo de opinião no curso de Letras. Maceió, Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, 2010.

_____. Os topoi recorridos no gênero entrevista oral. In: MELO, Deywid Wagner de; SANTOS, Maria Francisca Oliveira Santos (orgs.). **Retórica e análise da conversação**: um encontro possível em gêneros discursivos. Maceió: EDUFAL, 2011. p.65-75.

_____. O uso dos marcadores argumentativos na construção de textos opinativos escritos In: **Língua falada e escrita**: reflexões e análises. SILVA, Eliane Barbosa da; SOBRINHO, Helson Flávio da Silva (orgs.). Maceió: EDUFAL, 2014, p.399-402.

_____. **Análise textual-argumentativa de processos de retextualização**: Um cotejo entre produção oral e escrita do curso médio técnico e alunos do PROEJA ensino médio. Maceió, Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, 2016.

DAYUOB, Khauzzon Mirched. **A ordem das ideias**: palavra, imagem e persuasão: A Retórica. Barueri, SP: Manole, 2004.

DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Tradução de Eduardo Guimarães. Campinas: Pontes, 1987.

FIORIN, José Luiz. **Figuras de Retórica**. São Paulo: Contexto, 2014.

JESUS, Jaqueline Gomes de. **Orientações sobre identidade de gênero**: conceitos e termos. Brasília: Publicação online, abr. 2012. Disponível em:

<https://www.diversidadesexual.com.br/wp-content/uploads/2013/04/G%C3%8ANERO-CONCEITOS-E-TERMOS.pdf>. Acesso em: 03 de abr. 2022, 10h32.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

KOCH, Ingedore G.V. **Argumentação e linguagem**. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2008 [1984].

Luta de Classes. Youtube, 18 de fev.2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jvPLD8gh7vl>> Acesso em: 10 de abr.2022, 14h13.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da conversação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2000.

MELIBEIA, Filoctetes. **Marcadores discursivos** <<https://portugues-fcr.blogspot.com/2012/01/marcadores-discursivos.html>>. Acesso em: 24 de abr.2022, 19h06.

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **O tratado da argumentação: a nova retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2005 [1958].

REYES, Graciela. **Polifonía textual: la citación en el relato literario**. Madrid: Gredos, 1984.

Rita em 5 Minutos: Consciência de Classe. Youtube, 6 de nov.2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ImT7H09jR18>> Acesso em: 03 de abr.2022, 00h17.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. ROJO, Roxane; CORDEIRO, Gláís Sales (orgs.). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

TERRERI, Guilherme. **Rita Von Hunty: Consciência de classe com humor**. [Entrevista concedida a] Denise Meira do Amaral. Revista Trip, 20 jan.2021. Disponível em: <<https://revistatrip.uol.com.br/tpm/rita-von-hunty-consciencia-de-classe-com-humor>> Acesso em: 02 de abr.2022, 19h46.

_____. **Conheça Rita von Hunty, a drag queen que ensina sociologia no YouTube**. [Entrevista concedida a] Letícia Paiva. Universa UOL, 23 de dez.2019. Disponível em: <<https://claudia.abril.com.br/sua-vida/conheca-rita-von-hunty-a-drag-queen-que-ensina-sociologia-no-youtube/>> Acesso em: 02 de abr.2022, 23h42.

_____. **Rita von Hunty, a drag queen que ensina sociologia no YouTube**. [Entrevista concedida a] Nina Lemos. Revista Claudia, 20 de out.2019. Disponível em: <<http://ninalemos.blogosfera.uol.com.br/2019/12/23/rita-von-hunty-a-drag-que-ensina-politica-no-youtube-sou-anti-machista/>> Acesso em: 02 de abr.2022, 23h53.

ANEXOS

Anexo A – Foto 1 e 2

Figura 03 – Foto obtida a partir do vídeo “Consciência de Classe”



Fonte: Youtube – Canal Tempero Drag, 2018.

Figura 04 – Foto obtida a partir do vídeo “Luta de classes”



Fonte: Youtube – Canal Tempero Drag, 2018.